



Organização Curricular e função social da escola pública

Marta Sueli de Faria Sforni – UEM

Maria Terezinha Bellanda Galuch – UEM

FORMAÇÃO - Habilidades requeridas na atualidade:

- criatividade, autonomia, competitividade, empreendedorismo, estar aberto às inovações...
- solidariedade, saber viver juntos, respeito, cidadania, tolerância...

Relação entre escola e sociedade

“São as leis que a regulam [a sociedade capitalista] que devem ser conhecidas para que, por meio delas, sejam desveladas cientificamente as funções delegadas e exercidas pela educação” (ALVES)

Primeira Tarefa: compreender a sociedade

- Década de 1970 - TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL (Erich Hobsbawn – Era dos extremos)
- Transformações sociais – formação – implicações educacionais – currículo.

Duas grandes mudanças anteriores **na organização da produção**

Primeira: Mecanização da produção

- Passagem da manufatura ao processo de industrialização propriamente dito (três últimas décadas do século XVIII)
- Mudanças na forma de trabalho, nas habilidades motoras e cognitivas, no relacionamento entre as pessoas.
- TEMPO e ESPAÇO comandados externamente

- Manufatura = objeto subjugado ao homem
- Maquinaria = homem subjugado ao objeto (máquina)
- Isolamento
- Trabalho Simplificado, porém mais enfadonho
- Ofício dividido = perde-se o conhecimento da totalidade

Segunda : organização científica do trabalho

- Três últimas décadas do século XIX e quatro primeiras do século XX
- Início do século XX: Ford e Taylor racionalizaram a forma de organização do trabalho: aumento da produtividade
- Automação rígida

Taylor: Os princípios de Administração científica (1911)

- **Objetivo:** mostrar que a perda advinda da ineficiência dos atos cotidianos poderiam ser corrigidos por meio da aplicação da administração científica (Taylor, 1960, p. 11)
- Cronometragem do tempo gasto em cada tarefa, para eliminar movimentos inúteis
- Avaliação de cada movimento dos operários para os decompor em várias operações e tarefas fragmentadas
- Observação das habilidades e limites de cada sujeito – para alcançar o grau mais elevado de prosperidade (máximo rendimento)

ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO

- Primeiro estudam-se o melhor tempo, os melhores gestos, o melhor movimento.
- Aquele que executa as tarefas não é o mesmo que as planejou.
- O tempo é cronometrado. Os sujeitos são cronometrados naquilo que vão fazer e na forma como vão fazer.
- Não precisa desenvolver capacidades intelectivas (especialista em alguma tarefa, perdendo a visão do todo)

FORD: RACIONALIZA AINDA MAIS TECNOLOGIAS JÁ EXISTENTES E APROFUNDA AINDA MAIS A DIVISÃO DO TRABALHO

- Mostra a eficiência da produção em série
 - Introduz a esteira rolante (interfere ainda mais no tempo e espaço do indivíduo)
 - Não são alteradas as relações nas quais se funda a sociedade.
-

SISTEMA DE ACUMULAÇÃO FLEXÍVEL

- Anos 1970 e 1980
- Confronto direto com a rigidez do fordismo;
- Apóia-se na flexibilidade dos processos de trabalho, dos produtos e padrões de consumo;
- surgimento de setores de produção inteiramente novos;
- Novos mercados, inovação comercial, tecnológica e organizacional;
- Criação de empregos no setor de serviços;
- Criação de conjuntos industriais novos em regiões até então subdesenvolvidas (HARVEY)

- O poder de controle e de pressão dos empregadores aumenta, mediante o alto índice de desemprego;
- Desemprego estrutural
- Aumento da competição
- Exigência de novas habilidades
- Estagnação dos salários
- Flexibilidade nos regimes e contratos de trabalho
- Surgimento de pequenos negócios
- A classe trabalhadora perde o poder de organização

■ Efemeridade

- Objetivo é o consumo: atenção às modas fugazes = mobilização de artifícios para indução de necessidades
- Estética pós-moderna que celebra a diferença, a efemeridade, o espetáculo, a moda e a mercadificação de formas culturais (Harvey, 2001, p. 148)
- Acirra a competição entre os sujeitos, o individualismo;

Até que ponto as capacidades exigidas atualmente são novas?

- O poder econômico tem insistido que o trabalho informatizado requer um homem com formação qualitativamente superior, quando comparada requerida pela produção rígida.
- Tem-se a impressão que o trabalho informatizado comporta uma dimensão formativa, que os homens podem ser autônomos , independente, criativos e com formação polivalente.
- Dissemina-se a idéia de que o trabalho alienado foi superado.

- São transformações no conteúdo e na forma do trabalho, não nos princípios sobre os quais a sociedade capitalista se fundamenta.
- Continua a separação entre concepção e execução;
- O trabalhador continua não conhecendo o processo produtivo por inteiro;
- O trabalhador não tem autonomia para criar e recriar os objetos, nem para controlar o tempo e o espaço que utiliza para criá-los.

A tendência é buscar a manutenção da ordem vigente pela:

- Valorização de múltiplas culturas
- Necessidade de formação flexível
- Atualização
- Formação voltada para o cotidiano e necessidades imediatas

- Para manter-se, a sociedade atual busca uma formação:

- a) voltada para o desenvolvimento de capacidades que atendam às necessidades do mercado (ação profissional).

- b) voltada para a solidariedade e convívio social, a cidadania (atitudes e valores)

A preocupação não é formar para a humanização

- Segundo Gramsci, em cada período da sua história a sociedade capitalista produz o modo de ser e de sentir de que necessita para continuar dominando.

Implicações Curriculares

Orientações mundiais e nacionais

- A educação não pode, por si só, resolver os problemas postos pela ruptura (onde for o caso) dos laços sociais. Espera-se, no entanto, que contribua para o desenvolvimento do querer viver juntos, elemento básico da coesão social e da identidade Nacional (DELORS, 2001, p. 67).

- [...] cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas capacidades profissionais, para comunicar (DELORS, 2001, p. 91).

Educação e Cidadania – uma questão mundial

“Num contexto mundial, marcado pela interdependência crescente entre os povos, pressupõe-se que é preciso aprendermos a viver juntos no planeta. Mas como fazê-lo se não formos capazes de viver em nossas comunidades naturais de pertinência: nação, região, cidade, bairro, participando da vida em comunidade?” (PCNs, p. 15 – Introdução 5^a à 8^a séries)

Recomendações feitas pelos documentos:

- As políticas educacionais devem ser suficientemente diversificadas e concebidas, de modo a que a educação não seja um fator suplementar da exclusão social;
- Os tempos e os campos da educação devem ser repensados, completar-se e interpenetrar-se, de modo que, cada indivíduo, ao longo de sua vida, possa tirar o melhor proveito de um ambiente educativo em constante transformação;

- **aprender a conhecer** - saber selecionar, acessar e integrar os elementos de uma cultura geral [...] com espírito investigativo e visão crítica; em resumo, significa ser capaz de aprender a aprender ao longo de toda a vida;

- **aprender a fazer** - desenvolver a competência do saber se relacionar em grupo, saber resolver problemas e adquirir uma qualificação profissional (PCNs, p. 17. 5^a à 8^a séries).

- **aprender a viver com os outros** - desenvolver a compreensão do outro e a percepção das interdependências, na realização de projetos comuns, preparando-se para gerir conflitos, fortalecendo sua identidade e respeitando a dos outros, respeitando valores de pluralismo, de compreensão mútua e de busca da paz;

- **aprender a ser** - para melhor desenvolver sua personalidade e poder agir com autonomia e assumindo as responsabilidades pessoais.

(PCNs, p. 17. 5^a à 8^a séries).

- “Os sistemas educativos formais, cuja tendência tem sido a de privilegiar o acesso a um tipo de conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, devem conceber a educação de forma mais ampla, seja ao procederem reformas educativas ou ao elaborarem propostas curriculares.”

■ “As questões relativas à globalização, as transformações científicas e tecnológicas e a necessária discussão ético-valorativa da sociedade apresentam para a escola a imensa tarefa de instrumentalizar os jovens para participar da cultura, das relações sociais e políticas. A escola, ao posicionar-se dessa maneira, abre a oportunidade para que os alunos aprendam sobre temas normalmente excluídos e atua propositalmente na formação de valores e atitudes do sujeito em relação ao outro, à política, à economia, ao sexo, à droga, à saúde, ao meio ambiente, à tecnologia, etc” (PCNs – 1^a à 4^a séries, vol. 01, p. 47).

- “É nesse universo que o aluno vivencia situações diversificadas que favorecem o aprendizado, para dialogar de maneira competente com a comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e a ser ouvido, a reivindicar direitos e a cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica, cultural, social e política do País e do mundo” (PCNs – 1ª à 4ª séries, vol. 01, p. 47-8).
- [...] é essencial a vinculação da escola com as questões sociais e com os valores democráticos, não só do ponto de vista da seleção e tratamento dos conteúdos, como também da própria organização escolar” (PCNs – 1ª à 4ª séries, vol. 01, p. 48).

Classe social

Desigualdade

Transformação social

Luta de classes

Contradição

Alienação

Universalidade

Conhecimento

Conscientização

X

Grupos sociais

Diferença

Diversidade

Pluralidade Cultural

Saberes

coesão social

Harmonia

Identidade

Respeito

Atitudes

Práticas decorrentes:

- “Tratar do gado, carpir a roça, tirar leite das vacas, colher mandioca, milho. Essas tarefas, que diariamente os 17 alunos da classe multisseriada da professora Rosely Maria Schmidt ajudam os pais a fazer, *são material de estudo na escolinha rural de Ararã* [...] uma das três escolas onde se desenvolve o projeto piloto do Laboratório Vivencial. [...] em setembro, por exemplo, a classe *teve vontade de visitar um sítio e conhecer melhor a ordenha de leite*” (Revista Nova Escola, n. 46, mar. 1991, p. 28-29).

- “Para fazer o bolo, grupos de quatro alunos vão à frente da classe, onde está a mesa com os ingredientes. Cada qual dá a sua contribuição. A professora cria questões para os problemas que surjam. “Se temos duas colheres e quatro pessoas para mexê-las, como é que vamos fazer?” ou “Qual é mesmo a forma das assadeiras?” (Revista Nova Escola, n. 53, nov., 1991, p. 28).

- “Custei a acreditar que a criança pudesse criar e construir a leitura e a escrita. Mesmo assim fui tentando usar a nova forma no ano passado. Até que em julho descobri que meus alunos estavam lendo e escrevendo. (...) quase chorei quando li o trabalho deles falando que o Brasil não tem um bom governo, que o custo de vida é alto e o salário, desvalorizado. Eles fizeram tudo sozinhos” (Revista Nova Escola, n. 34, out. 1989, p. 26).

- “Ela (professora) reconhece que passou a ser mais aceita pelas crianças e suas famílias desde que começou a valorizar a cultura e o jeito de viver dos moradores de Itati. “Respeito e sou respeitada...” diz ela, que se considera amiga dos seus alunos. Um deles é Everaldo, de 8 anos (...) Ele aprendeu a benzer com a mãe – uma crendice que Itamar começou a respeitar. “Se alguém está doente e quer benzedura, tudo bem, incentivo o Everaldo. E aproveito para trabalhar cultura popular (...) Falar certo ou errado, que importância tem? O que vale é saber se virar. Dou valor ao estudo do meio, principalmente por uma razão: é um jeito de trabalhar que aproximou a escola da vida” (Revista Nova Escola, n. 20, ab. 1988, p. 38).

- “Temos consciência de que o educando tem que ser respeitado na sua dignidade de pessoa humana e estamos conseguindo transmitir esse pensamento aos professores de turma. Nossos professores saber respeitar a cultura, o jeito de ser, as expectativas e os sonhos de seus alunos” (Revista Nova Escola, n. 5, ago. 1986, p. 24).

Cientistas inventam venenos para combater pragas. Agricultores usam defensivos agrícolas para aumentar a produção de alimentos. Industriais fabricam e vendem venenos afirmando que eles controlam as pragas. O governo estabelece leis para a defesa do ambiente. Os meios de comunicação alertam para a defesa do ambiente. As pessoas conscientes preocupam-se com o envenenamento do ambiente devido ao uso de pesticidas. Agora, pense e converse com seus colegas e sua professora: quem vocês acham que está com a razão: Cientistas? Industriais? Governo? Jornalistas? Ecologistas? Por quê? (OLIVEIRA e WKROTA, 1990c, p. 79).

Defesa do relativismo cultural e do discurso que faz da diversidade/desigualdade um princípio ético (respeito, valorização, igualdade...)

Abandono da perspectiva de educação que promove o desenvolvimento dos sujeitos, esvaziando os conteúdos escolares e banalizando a idéia de cultura.

Abandono de qualquer perspectiva de totalidade e um projeto social e político que aponte a superação da sociedade capitalista.

Trata-se de uma educação que não corresponde aos princípios da abordagem histórico-cultural

- Eliminou:

Conhecimento sistematizado (cultura humana universal)

Conhecimento é instrumento simbólico

Conceitos são a via do desenvolvimento humano

- Problema?



Vygotsky/Leontiev/Davydov: Os conceitos científicos são elementos mediadores na relação do sujeito com os fenômenos da realidade.

Conteúdo Lixo	Conceitos Áreas	Metas Atitudes
<p>Doenças Poluição Degradação do meio ambiente</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Conteúdo social mais amplo</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Rádio Internet Ongs Tv Revistas</p>	<p>Biologia Química Geografia</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>INSTRUMENTOS DO PENSAMENTO</p> <p>Campo de atuação da escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Separar lixos recicláveis ■ Não jogar lixo na rua ■ Não poluir rios ■ Evitar o desmatamento <p>Pai Mãe TV Revistas Ongs Campanhas Oficiais</p> <p>Autonomia → decorre do domínio de conceitos cada vez mais complexos</p>

- **O que decorre de um ensino que não tem como norte a apropriação de conhecimentos científicos pelos alunos?**

Conteúdo Lixo		Metas Atitudes
<p>Doenças Poluição Degradação do meio ambiente</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Conteúdo social mais amplo</p> <p style="text-align: center;">↓</p> <p>Rádio Internet Ongs Tv Revistas</p>		<ul style="list-style-type: none"> ■ Separar lixos recicláveis ■ Não jogar lixo na rua ■ Não poluir rios ■ Evitar o desmatamento <p>Pai Mãe TV Revistas Ongs Campanhas Oficiais</p> <p>Autonomia?</p>

Buscando a superação:

- Uma educação voltada apenas para a afirmação dos princípios de liberdade, democracia, participação cultural, é sempre inadequada. Não basta. Porque tal gênero de educação os inimigos da democracia também podem fazer, no plano do discurso. Sem negar esses princípios ou ignorá-los, considero mais importante que os homens sejam instruídos, isto é, armados de saber, de tal modo que possam participar concretamente da criação de uma vida mais rica, de uma maior capacidade produtiva, com maior participação democrática. Isto significa mais instrução, mais cultura. (MANACORDA, 1986, p. 60).